



TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. BRUNA KETELYN ARAÚJO XAVIER, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023. Bruna Ketelyn Araújo Xavier, ex-estagiária do Procon e da Câmara Municipal de Unaí por cerca de uma semana em setembro de 2022. Questionada sobre o motivo pelo qual teria permanecido por um curto período como estagiária do PROCON, respondeu: “porque logo em seguida, eles me mandaram pra Câmara, não me deixaram ficar no PROCON”, “aí, quando eu subi pra Câmara, eu fiquei dois dias, não quis ficar mais e saí, porque o meu objetivo era PROCON, atendimento ao público”. Questionada se havia sido admitida como estagiária no PROCON na mesma época que a Sra. Marina Xavier, disse: “não, quando eu entrei ela já havia saído”. Questionada novamente, se havia atuado como estagiária no mesmo período que a Sra. Marina Xavier, respondeu: “não”. Questionada sobre o ambiente de trabalho no PROCON, no período que lá permaneceu a depoente respondeu: “então, eu entrei numa segunda-feira. Quando eu entrei eu achei assim, eh, um pouco desorganizado na questão de entrada, saída. Por exemplo, a gente que era estagiário lá, a gente podia sair para comprar lanche, voltava. Se quisesse levar almoço e comer lá, podia sentar e comer. Essas questão assim, entendeu? Tinha uma... uma menina lá, também, depois do horário depois de cinco horas ela levava filha dela para lá. Eh, nesse sentido mesmo”. Questionada sobre suas impressões de como funcionava o estágio em si, falou: “eh, o estágio era muito sobre os meninos ensinavam a gente, entendeu? Quando eu cheguei o primeiro dia eu fiquei na recepção, eh, auxiliando lá. E no segundo dia eu já tinha subido pra Câmara, já tinha feito meu acesso, cadastrado digital e... e tava indo pra... eu sentava do lado dos meninos para começar a aprender a fazer o atendimento”. Questionada se em alguma oportunidade já havia visto a Vereador Nair Dayana no PROCON, disse: “não, somente o que a Édina me relatou quando eu estava lá”. Questionada sobre o que a servidora Édina havia lhe relatado, respondeu: “quando eu estava lá ela comentou comigo assim, quando eu estava na recepção. Ela me ensinando, ela falou assim: ‘é, passou uma estagiária por aqui, aí a estagiária não deu certo. Porque ela achava que pelo fato dela ter a tia dela, que ela se sentia superior, não tinha necessidade de aprender. Ela já queria chegar atendendo’. Isso ela relatou para mim. ‘Já queria chegar atendendo, não, eh... não precisava de ensinar para ela’. Eh... me relatou também, que quando... quando ela, quando a Marina saiu do PROCON, que ela subiu, a mãe dela foi lá fez um barraco. Que... quando ela me comentou tava ela e o Vitor, o estagiário Vitor, ela falou que que a mãe da Marina foi lá fez um barraco todo e nesse sentido. Aí, quando, eh... eu peguei e falei que depois conhecia a Marina, né? Que a gente é da mesma sala, não tem vínculo de amizade, mas tem vínculo de... de coleguismo, de sala mesmo. Aí, ela meio que desconversou. Aí ficou, tipo meio assim, eu não entendi muito bem pelo fato de ser o meu segundo dia de estágio, ter me relatado algo no sentido. Aí eu não sabia, se ela sabia que a gente tinha algum vínculo e era para me contar para ver se ia voltar para ela, ou se era no sentido de... de só para mim falar mesmo que aconteceu lá para ver se não acontecia comigo, pra minha mãe e meu pai não ter que ir lá resolver algum problema, nesse sentido, entendeu?”. Questionada se já tinha conhecimento dos fatos envolvendo a Sra. Marina Xavier, antes de ter ingressado no estágio do PROCON, disse: “não, que a gente não tinha esse vínculo de ficar conversando, né? Essas coisas pessoais, na escola é só... tipo, se precisar fazer um trabalho em grupo, alguma coisa”. Questionada se possuía alguma informação sobre os fatos que envolvem a representação, respondeu: “não, somente foi essa fala que foi passada para mim na época”. Questionada sobre qual o período em que havia permanecido como estagiária do PROCON, falou: “eu fiquei de uma segunda até outra segunda, fiquei um período no



PROCON. Aí, logo em seguida, depois que ela me falou esse corrido, quando eu cheguei no dia seguinte no PROCON, Eu já fui comunicada que eu ia subir pra Câmara, sem direito de escolha. Eu falei que eu queria ficar no Procon, porque eu gosto de fazer atendimento ao público, né? Que é o que eu gosto de trabalhar. Só que eu não tive direito de escolha. Ela me relatou que eu teria que subir e ia substituir a Marina”. Questionada sobre quem havia ordenado a transferência de sua lotação do PROCON para a Câmara Municipal, se havia sido o Secretário Geral da Câmara, disse: “eu fui comunicada pela Édina, que eu ia subir. Agora, quem fez minha transferência eu não sei te falar”. Questionada se possui algum grau de parentesco com a família da Vereadora Nair Dayana, em razão de possuir o mesmo sobrenome, respondeu: “não, só mera coincidência”. Questionada se mantinha relação de amizade com a Sra. Marina Xavier, disse: “amiga não. Porque amiga você tem vínculo de ir na casa, conversar, ficar mandando mensagem. A gente não tem isso. A gente tem convívio de sala, de escola”. Questionada sobre o motivo de ser arrolada como testemunha, falou: “elas me colocaram pelo esse fato de... quando ela veio comentar comigo o ocorrido, né? De ter feito lá. E eu achei assim, não sei se é coincidência, mas, só foi depois de me questionar, de me contar os fatos no outro dia, já não me quis no PROCON mais. Porque pra mim foi que não me quis, né? Porque logo em seguida eu já fui pra Câmara, sem direito de escolha. Passei em segundo lugar na seletiva, já tinha feito todo o processo para começar a atender, que já tinha cadastrado digital e tudo mais, aí no mesmo dia chegou a Maria Eduarda, ela ficou como no PROCON e eu que subi. Sendo que eu achei que ela que tinha que ficar, já tinha feito todo o processo. Porque que não sou eu que pude ficar então? Tanto que quando eu fui assinar o contrato com o Denis eu perguntei ‘É realmente PROCON?’ Porque eu queria só se fosse PROCON. Se fosse outro lugar, eu não queria. Porque já tinha mandado currículo várias vezes, tentando entrar no PROCON, entendeu? Então meu interesse era só PROCON”. Questionada sobre o ambiente de trabalho no PROCON, se lhe parecia desorganizado, respondeu: “eu falei... igual falei no início, no sentido de... eh, tem que chegar meio-dia. Aí chega meio-dia, já não começa a organizar para atender. Porque às vezes as meninas levava almoço para comer lá, enrolava. Na hora do lanche pode sentar. Além de ter o lanche aqui, fornecido, a gente podia sair e comprar um sorvete, voltava. E não tinha limite de tempo, você vai lá compra e volta Nesse sentido, entendeu? Não era algo assim... certinho os horários, vamos fazer isso, vamos fazer aquilo”. Questionada se mesmo existindo a supervisão da Servidora Édina, eram os estagiários que organizavam a rotina de trabalho, falou: “sim, bem tranquilo”. Questionada se havia relatado à Servidora Édina o desejo de não ser transferida do estágio do PROCON, disse: “sim! Na época mesmo falei com ela. Entrei pro banheiro, chorei. Eu queria o PROCON. Aí, ela falou assim ‘Eu vou subir e vou conversar com o Valdmix para você’. Aí, ela subiu e falou assim ‘que ele tava irresistível, que não queria’. E que se eu tivesse achando ruim, para mim pedir para ir embora. Foi o que eu fiz, pedi para ir embora. Porque eu realmente não quis ficar na Câmara”. Questionada se havia dado conhecimento à Senhora Marina Xavier dos fatos relatados na pergunta anterior, falou: “não, a gente não tinha esse vínculo de estar trocando, né? Assim, conversa”. Questionada sobre quem havia lhe solicitado para que testemunhasse no caso, respondeu: “foi a Marina. Ela conversou comigo na faculdade, pelos fatos e, pediu se eu podia vir”, “somente os fatos que eu passei lá”. Questionada se já havia tido algum momento de convivência com a Vereadora Nair Dayana no PROCON ou na Câmara Municipal, disse: “nada”, “não, no momento que eu estava não”. Questionada se já havia estado na presença da Vereadora Nair Dayana, disse: “não”. Questionada se conhecia a Vereadora Nair Dayana em momento anterior aos fatos do caso, disse “também, não”. Questionada se tinha alguma relação com a Vereadora Nair Dayana, ainda que comercial e se fazia fotos da família da vereadora, respondeu: “não”, “eu já fiz um ensaio, eh... no natal passado. Somente uma única



vez”. Questionada se possuía alguma informação que pudesse contraditar os fatos das testemunhas anteriores e se acreditava que a perseguição da Vereadora Nair Dayana em relação à Servidora Édina teria ocorrido, disse: “eu não tenho vínculo de amizade nem de convívio com nenhuma das ambas as partes. Então não sei te relatar. Meu prazo aqui foi muito pouco e o pouco tempo que eu fiquei ela não estava no meio”. Questionada sobre o ponto mais importante de seu depoimento, se tratava-se da suposta desorganização do PROCON ou da forma inesperada de sua transferência para estagiar na Câmara, respondeu: “eu vim mais por isso. Eu fiquei assim, eh... pensativa na época. Pelo seguinte: foi só me relatar, no outro dia, será que foi realmente coincidência? Ter mandado para cá? Eu passei em segundo lugar, já tava com a minha mesa, com meu computador, meu e-mail, minha senha, meu acesso, tudinho. Por que que tinha que me mandar para cima? Por que que eu não podia estar lá naquele meio? Sendo que eu questionei ‘Nossa eu quero muito, eu quero muito o PROCON. É um desejo, entendeu? Eu sempre quis. Já tinha feito, mandado e-mail pro NAC outras vezes na faculdade, tentando a vaga várias vezes”. Questionada se até hoje não tem a resposta ao questionamento da fala anterior, disse: “não tenho. Não sei se foi coincidência ou se foi realmente ela achar que eu tinha algum vínculo com a Marina. Até pelo sobrenome também, que às vezes as pessoas perguntam. Aí, não queria me ver por perto. Ou se foi coincidência. Eu não sei te explicar”. Questionada se a Servidora Édina havia lhe falado da postura irredutível do Vereador Valdmix (Presidente da Câmara à época) quanto à sua possível volta ao PROCON, disse: “sim, na época foi. Eu pedi ela ajuda, que eu queria muito ficar. Aí ela falou que tinha subido na sala dele, conversado, mas que não tinha dado certo”. Questionada se a Servidora Édina teria lhe apresentado as razões da postura irredutível do Presidente da Câmara, falou: “não. Ela falou que, na verdade, eu ia entrar no lugar da Marina. Que eu ia subir era pra Câmara. Ia trabalhar com a Dra Fernanda e com a outra. Só que como lá é fechado, era. Quando eu cheguei, tinha uma Maria Eduarda lá. Aí ficava só eu e ela. Aí eu fui ver o serviço e não era uma coisa que eu queria. Porque o PROCON, ele trabalha diretamente com o público e tem seis anos que eu atuo na área da fotografia em Unai. E eu gosto dessa comunicação com o público. É uma coisa que eu gosto. Tanto que na faculdade eu tava doida para chegar a área do Consumidor e eu não tinha chegado quando eu fiz o estágio aqui. Fiquei louca, é uma área que realmente eu sou apaixonada!”. Questionada se prestava serviços fotográficos exclusivamente com a Vereadora Nair Dayana, respondeu: “esse trabalho é para todo mundo da população de Unai. Eu tenho um Instagram onde eu divulgo o meu trabalho e aí em especial, foi uma campanha do Natal que eu tava fazendo e ela quis fazer com a sua família. Somente vínculo profissional mesmo. Que é o que eu tenho com os meus clientes, né? Vínculo profissional. Eu separo o pessoal do profissional”. Questionada se conhecia os motivos que levaram ao afastamento do estágio do PROCON, disse: “eu não sei. Mas, eu gostaria de saber”. Questionada se havia falado no ambiente do PROCON que um parente seu havia participado de um crime contra a vida do filho de um servidor da Câmara Municipal e se esse seria o motivo para o afastamento do estágio no PROCON, disse: “Com certeza não”, “eu não, eles me contaram caso. Até então eu não sabia”, “igual tô falando pro senhor, eles me contaram como foi o caso. Nem era nascida, não sei te informar como foi a procedência”, “eu não disse. Eu apenas ouvi o que eles tinham para me contar”. Questionada sobre a razão pela qual queria voltar ao PROCON, apesar de ter relatado sobre a desorganização do órgão, disse: “porque eu gosto do atendimento ao público”, “contribui muito. Porque atendimento ao público...” “não estou dizendo a desorganização, mas estou dizendo o trabalho”, “não, eu disse que lá tinha desorganização. Mas não é porque tem desorganização que você não trabalha no local”, “daria para mim atender a mesma coisa”. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste Termo, que será assinado



pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente.

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DECLARAÇÃO

Eu, BRUNA KETELYN ARAÚJO XAVIER, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

Horário de Chegada: 12h00min

Horário de Saída: 18h50min

Bruna Ketelyn Araújo Xavier

BRUNA KETELYN ARAÚJO XAVIER